



Esta edição da **Revista de Manguinhos** foca o futuro. A reportagem da capa da publicação apresenta o ousado projeto que a Fiocruz desenvolve e que levará à criação do Complexo dos Institutos Nacionais de Saúde (CIN), que ocupará uma área de 100 mil metros quadrados na Zona Norte do Rio de Janeiro. O Complexo reunirá as novas sedes do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira (IFF) e do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (antigo Instituto de Pesquisa Clínica, o Ipec) e tem seu projeto baseado na experiência de hospitais de excelência nacionais, como o Hospital Sírio-Libanês, e internacionais, como a Escola de Altos Estudos em Saúde Pública da França (Ehesp). Além disso, o CIN proporcionará uma integração com os hospitais universitários e com os outros três institutos nacionais sediados no Rio: o Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Inco), o Instituto Nacional de Câncer (Inca) e o Instituto Nacional de Cardiologia (INC). O CIN, cujas obras começam este ano e deverão estar concluídas em 2018, representará um ganho imenso para o Sistema Único de Saúde (SUS).

Ainda imaginando o porvir, esta revista também trata do Programa Fiocruz de Neurociência (FioNeuro), que visa consolidar e expandir as competências institucionais de pesquisa e inovação nesta área do conhecimento, tendo como inspiração a avaliação da Organização Mundial de Saúde (OMS) de que as doenças do sistema nervoso estarão entre aquelas que produzirão os maiores problemas de saúde pública a partir de 2020. Ainda no segundo semestre de 2014 será lançado um edital, com financiamento previsto para 2015, visando formar uma rede na Fiocruz. Duas outras ações também têm sido realizadas: o estímulo ao diálogo e a troca de experiências no cenário nacional e a projeção de infraestrutura física para albergar a neurociência.

E outra aposta no futuro é a reportagem que conta o que foi debatido no Encontro sobre Tendências Tecnológicas em Plataformas Vegetais (ETPV), promovido pelo Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos/Fiocruz) em Fortaleza. Em Eusébio, uma cidade vizinha à capital cearense, a Fiocruz começa a construir uma nova fábrica de vacinas e medicamentos para enfermidades raras, como o Taliglucerase Alfa Humana Recombinante, destinado à doença de Gaucher. O encontro, realizado na Assembleia Legislativa, teve a participação do governador Cid Gomes, que afirmou que este “é o projeto mais importante para o Ceará nos próximos 30 anos”. E para a Fiocruz é de extrema relevância ocupar o papel de vanguarda da ciência e da saúde pública – que, por sinal, vem de longe, pois os grandes patronos da Fundação, Oswaldo Cruz e Carlos Chagas, também enxergaram além do tempo em que viveram.

Outros destaques desta edição são o projeto *Plataforma automatizada para triagem de fármacos contra helmintos*, que acaba de ser contemplado com recursos da Fundação Bill & Melinda Gates, uma tese que propõe novas alternativas para o tratamento da síndrome metabólica, a nova micobactéria que foi descrita no Brasil após quase oito décadas sem descobertas na área e a produção de *kits* diagnóstico que oferecem rapidez, sensibilidade e alta capacidade de processamento. Entre outros temas igualmente importantes, que mostram a pluralidade da Fundação.

Boa leitura!

Paulo Gadelha

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz

